RESUMO HISTORICO

DA ORIGEM DA

ERMIDA DE S. ROQUE

E DA SUA IRMANDADE

NA

CIDADE DE LISBOA

LISBOA
TYPOGRAPHIA UNIVERSAL
DE THOMAZ QUINTINO ANTUNES
Rua dos Calafates, 110

1869

RESUMO HISTORICO

DA ORIGEM DA

ERMIDA DE S. ROQUE

E DA SUA IRMANDADE

NA

CIDADE DE LISBOA

LISBOA
TYPOGRAPHIA UNIVERSAL
DE THOMAZ QUINTINO ANTUNES
Rua dos Calafates, 110

1869

Digitized by the Internet Archive
in 2016

https://archive.org/details/resumohistoricod00unse

No começo do XVI seculo, a cidade de Lisboa quasi estava ainda toda confinada dentro de seus muros. Pelo lado do oeste o outeiro, que é hoje coroado com a egreja e casa de S. Roque, era aberto descampado, apenas povoado de oliveiras, e de algumas pequenas e toscas barracas que se abrigavam pegadas á muralha e á torre de *Alvaro Paes* [1], baluarte principal da fortificação antiga por aquelle lado.

N'este grande campo de oliveiras, estava o cemiterio, em que enterravam os que morriam de peste [2]. Pelos annos de 1505 uma nau veneziana entrou no porto de Lisboa, e trouxe o flagello da peste, que espalhou na cidade um triste e negro veu de doença e mortalidade. Na impotencia dos remedios humanos foi preciso recorrer á intercessão divina, e sendo então mui celebrados em França e Italia, os milagres, que o corpo de S. Roque, depositado em Veneza operava nos seus devotos, e governando estes reinos el-rei o senhor D. Manuel, pae de seus povos, justo sem severidade, affavel sem affecta-

[1] Tambem chamada : *Porta do Condestavel*, ou postigo do Carmo ; e depois *Postigo de S. Roque*, por conservar em cima do arco uma imagem do santo, até o 1.º de novembro de 1755. No anno de 1373, el-rei o senhor D. Fernando I mandou cercar a cidade de Lisboa de novos muros e altas torres, haviam n'elles trinta e oito portas, e setenta e sete torres. Esta era a oitava porta.

[2] Teve principio em Portugal a peste em 29 de setembro de 1348, durou tres annos.

ção, compadecido sem fraqueza, e religioso sem hypocrisia; temido das nações, respeitado das gentes, e amado até mesmo de seus proprios inimigos, pedio este monarcha á senhoria da republica de Veneza, (sendo seu *doge Agostinho Barbarigo*) uma reliquia do corpo de S. Roque, que viesse salvar Lisboa d'aquella calamidade; o que ella fez, mandando-lhe uma reliquia [1], que logo, do rei venturoso, da côrte, e do povo, foi com grande devoção recebida.

Os moradores d'esta capital, pressurosos, e confiados levaram em devota procissão, a mesma reliquia áquelle outeiro, como se d'ahi houvesse de vigiar e defender toda a cidade, e n'este logar, trataram de edificar a ermida ao novo padroeiro S. Roque, que tomaram para a peste; porque, assim como os capitães mais valorosos e de maior confiança se põem nas estancias mais perigosas, e nos logares mais arriscados, assim se entregou a este esforçado capitão esta praça temerosa do campo dos mortos, para d'alli cobrarem saude os vivos. E no dia 24 de março de 1506, se começou a ermida a S. Roque [2].

[1] A qual ainda hoje se conserva, e no dia de S. Roque, e da sua novena, se dá a beijar aos fieis.

[2] Como consta da lapida, que está embebida na parede, á porta da casa do despacho da irmandade de S. Roque; na qual em letra alemã minuscula, que vulgarmente se chama gothica, diz o seguinte: Na. era. de. mil. e ṽ. e vi. aos. xxiiii. dias. de. mçõ. se adeficou. esta. casa. de sam. Roque. E. na. era. de. mil. ṽ e xv. aos xxv. dias. de. fever.º

A tradição diz: que os fidalgos com suas mulheres e filhos, traziam as pedras ás costas para o edificio da ermida, e que as donzellas de Alfama com suas mães traziam cantaros de agua do chafariz d'El-rei muito enramados, dizendo que a cal não havia de ser amassada senão com agua do chafariz d'El-rei, o que tudo eram mostras e signaes do amor, da devoção, e da confiança com que esta obra se fazia. Foi sagrada a ermida em 25 de fevereiro de 1515, pelo bispo *D. Duarte.*

Acabada a ermida, se instituiu uma mui illustre confraria do nome de S. Roque, em que se assentaram as pessoas reaes, os titulos, os fidalgos, aos quaes se seguiu o povo, e continuaram no culto, e veneração de tão excellente *Padroeiro*, com fervor e devoção, como se tem seguido até hoje.

No anno de 1540, el-rei o sr. D. João III encommendou a D. Pedro de Mascarenhas, seu embaixador a Roma, o trazer comsigo ao reino os primeiros padres da companhia de Jesus; chegados estes a Lisboa, em 30 de maio do referido anno, que eram o padre Simão Rodrigues de Azevedo, e Francisco Xavier (depois santo, e apostolo das indias), se mandaram hospedar no hospital de Todos os Santos [1], por ficarem

se. cõsagrou. polo. bpõ. dõ. Duarte. e o dito. bpõ. outrogou. per. autoridade. apostolica. ẽ. cada. hũ. anõ. aos XXV. d.s de. fr.o XL d.s de. vera. ẽduligẽcia. sẽdo. aloy. piẽ. mordomo.

[1] Que era no centro da praça do Rocio, fundado por el-

mais perto do paço, que então era os chamados Estaos [1]; e no hospital se empregavam no serviço dos enfermos, e d'ahi saiam para o alto de S. Roque: lá na pequena capella prégavam e doutrinavam os ouvintes, associando-se a seus exercicios e praticas devotas. Amavam os padres naturalmente o sitio e ermida de S. Roque, como campo e ensaio de seus primeiros triumphos, e alli mesmo ambicionaram assentar o seu arraial, para tentarem maiores emprezas. Ao principio repugnaram os irmãos da confraria de S. Roque, receiando serem esbulhados elles e o santo da sua propriedade e administração; mas, como os empenhos eram tão fortes, e n'isso andava mão real, se concertaram emfim, e convieram em ceder-lhe a capella com o seu adro [2] contiguo, que havia sido cemiterio de empestados, obrigando-se os padres da companhia de Jesus a fazer á sua custa outra capella especial para o mesmo santo, quando succedesse fundarem alli egreja nova [3].

Compostas assim as coisas, e conciliados as-

rei o sr. D. João II em 15 de maio de 1492. El-rei o sr. D. Manuel o acabou.

[1] Na praça do Rocio, onde é hoje o theatro, denominado de D. Maria II.

[2] O qual fôra sagrado, no anno de 1527, por D. Ambrosio Brandão, bispo de Rossiona, que era coadjutor, e ao mesmo tempo provisor do arcebispo de Lisboa, o cardeal infante D. Affonso.

[3] A escriptura do concerto entre os padres da companhia de Jesus e os irmãos de S. Roque, sobre a sua ermida e sacristia, foi feita em 19 de outubro de 1553, nas notas do tabellião Lourenço de Freitas.

sim os brios e os interesses, trataram logo os padres de levantar a egreja, que hoje existe: tomaram posse da ermida no 1.º de outubro de 1553 [1]. A capella antiga de S. Roque, ficou no seu mesmo logar, porque a ermida estava lançada do oriente para o poente, ficando a sua capella mór, onde agora está a de S. Roque, e a porta onde ora fica a capella da invocação de Jesus [2]. Esta nova reedificação da capella de S. Roque teve logar no anno de 1567 [3]. E postoque os padres da companhia de Jesus desejaram de mudar a invocação da egreja por se conformarem com seus estatutos, nunca el-rei D. João III quiz que se mudasse a invocação da egreja, mas que se chamasse como d'antes de S. Roque, pela grande devoção que todos a este santo, e irmandade tinham. E esta foi a primeira ermida, e confraria de S. Roque que na peninsula se levantou com altar e imagem ao santo, por onde com razão lhe chamaram a *Primaz*, a quem todas as outras reconhecem, não podendo na cidade em o seu dia, fazer-se outra festa ao santo sem consentimento do provedor da irmandade.

[1] N'esse dia quiz el-rei D. João III, com o principe D. João e o infante D. Luiz, accrescentar o lustre e solemnidade do acto, assistindo á festa, que teve logar dentro da mesma pequena ermida, e de cujo pulpito prégou pela primeira vez em Portugal, o famoso duque de Gandia, S. Francisco de Borja.

[2] Que é a capellamór.

[3] Veja-se Telles, Chron. da companhia, parte 2.ª liv. 4. c. 25. Santuar. Marian. tom. 7. pag. 124.

Nas occasiões de epidemias tem sido a veneranda imagem de S. Roque, o asylo e amparo das consternadas gentes da capital e suburbios, as quaes, vertendo lagrimas de compunção ante o seu altar, tem conseguido serem acceitas suas deprecações.

Pela bulla do papa Gregorio XIII, passada em Roma a 8 de março de 1583, liberalisou á irmandade de S. Roque as mesmas graças de que gosava em Roma a archiconfraria denominada da *Caridade*, instituida pelo cardeal Julio n'aquella cidade em 28 de janeiro do anno de 1519 [1]. O compromisso da irmandade do bemaventurado S. Roque, que hoje vigora, foi feito no 1.º de março de 1628, e approvado em 27 de agosto de 1631, e consta de dez capitulos [2].

Desde el-rei o senhor D. Manuel são provedores e protectores perpetuos d'esta real irmandade de S. Roque, os senhores reis de Portugal, e irmãos todas as pessoas reaes.

Eis-aqui o resumo historico da origem da ermida de S. Roque e da sua irmandade, na cidade de Lisboa, que já conta 363 annos de existencia, até hoje 20 de setembro de 1869.

[1] No cartorio da irmandade se guarda a referida bulla, a qual foi mandada cumprir pelo arcebispo de Lisboa, D. Jorge de Almeida, em 30 de abril de 1583.

[2] O qual é escripto sobre pergaminho fino, de 52 folhas, e ornado de bellas illuminuras, todas feitas á penna, (chamadas de pintura de pennejado), e se guarda no cartorio da irmandade.

FIM.